

AÇÃO SOCIAL

2015-2017



3

AÇÃO SOCIAL

3

ORGANIZADORES

Patrícia Cardim

Antonio Adami

Leila Rabello de Oliveira

Marco Aurélio Oliveira

A153

Ação social Belas Artes 3 (2015-2017). – São Paulo : Centro
Universitário Belas Artes de São Paulo, 2017.
58 p. ; il. ; v.3

ISBN: 978-85-87985-54-5

1. Ação social 2. Responsabilidade social 3. Projetos de
Extensão Universitária 4. Centro Universitário Belas Artes de
São Paulo I. Cardim, Patricia (org.) II. Adami, Antonio (org.)
III. Oliveira, Leila Rabello de (org.) IV. Oliveira, Marco Aurélio
(org.) V. Título

CDU: 364.46(047)

2015 - 2017





SUMÁRIO

- 04** Educação e responsabilidade social
- 06** Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade e da Cultura de Paz e Direitos Humanos
- 08** O projeto de Extensão da Belas Artes de São Paulo
- 10** Imagens e perspectivas de cidadania e direitos humanos em escolas públicas estaduais
- 16** Museu Belas Artes de São Paulo
- 18** Instituto de Arte Contemporânea
- 26** O sistema de bibliotecas da Belas Artes e seus programas de responsabilidade social
- 36** Eventos abertos à comunidade
- 44** Música na Belas Artes
- 46** Mobiliário Infantil
- 48** A praça a partir do olhar da criança
- 50** Play Date para crianças refugiadas: acolhimento e socialização
- 52** Arquicriança
- 54** Bixigas para crianças

EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Paulo A. Gomes Cardim - Reitor

Esta é a terceira edição do relato completo e ilustrado das ações sociais do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e de sua entidade mantenedora, a Febasp, referente ao período 2015/2016.

Responsabilidade social significa, para a Belas Artes e a Febasp, contribuir para uma sociedade mais justa, gerando consequências positivas sobre o meio em que atua. Interna e externamente.

A educação não está divorciada da formação do estudante para o pleno exercício da cidadania em suas atividades sociais e profissionais. E o cerne desse binômio tem nas ações de responsabilidade social o seu principal eixo de execução.

Esta instituição possui variados instrumentos para a realização desse processo, como o ProBA, a Central de Extensão, as bibliotecas, o Museu Belas Artes de São Paulo, o Laboratório de Habitação e o Instituto de Arte Contemporânea, entre outros, envolvendo a comunidade externa e expressiva parte de seus estudantes.

A nossa tradição no ensino das Artes, perto de completar um século, jamais relegou a responsabilidade social a um plano se-

cundário. São as Artes a principal motivação para o desenvolvimento dessas operações institucionais, reconhecidas por nossa comunidade acadêmica e pela comunidade externa.

Ao lermos este livro, trabalhado com esmero e dedicação por uma equipe constituída por colaboradores que incorporam a responsabilidade social em suas ações – Antonio Adami, Leila Rabello de Oliveira e Marco Aurélio Oliveira – somos surpreendidos, às vezes, por atividades que, no dia a dia de nossos afazeres, escapam à percepção de grande parte de nosso público, interno e externo. Daí a importância fundamental deste trabalho minucioso, ora apresentado no formato de livro, impresso e digital. O leitor poderá ver comprovado, por exemplo, o desempenho da Belas Artes em um de seus programas de inclusão social pela educação superior, ao proporcionar bolsa de estudos, em seus diversos projetos, a alunos de baixa renda ou àqueles que se destacam nos processos seletivos para a iniciação científica e a monitoria, além da adesão aos programas governamentais Universidade para todos (Prouni) e o financiamento estudantil (Fies), administrado pela Caixa Econômica Federal, em parceria com o

Ministério da Educação (MEC). O ProBA, programa de inclusão social Belas Artes/Febasp, voltado exclusivamente a estudantes de baixa renda, beneficiou mais de duzentos desses alunos, além de mais de cem bolsas de iniciação científica e mais de cinquenta nas atividades de monitoria, um dos mais produtivos processos de aprendizagem.

A retribuição mais agradável a todos que atuam nesses programas, em especial

para este Reitor, é o espontâneo testemunho de nossos beneficiados, como o da aluna Cristiane Tubi, do curso de Arquitetura e Urbanismo: “Há certos momentos na vida em que perdemos a esperança em tudo e em todos. Aí, aparece a Belas Artes, te estende a mão e diz: ‘Vamos. Ainda não acabou a história da tua vida’”.

**QUER CONHECER MAIS SOBRE AS
AÇÕES SOCIAIS DA BELAS ARTES?**

BELASARTES.COM/ACAOSOCIAL

PACTO NACIONAL UNIVERSITÁRIO PELA PROMOÇÃO DO RESPEITO À DIVERSIDADE E DA CULTURA DE PAZ E DIREITOS HUMANOS

Prof. Dr. Antonio Adami

O CENTRO UNIVERSITÁRIO Belas Artes DE SÃO PAULO aderiu em 20 de Março de 2017 ao Acordo de Cooperação celebrado entre o Ministério da Justiça e Cidadania e o Ministério da Educação para a implementação do Pacto Nacional descrito acima. No âmbito da Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Belas Artes foi constituído um Comitê de trabalho, composto por autoridades institucionais e por professores e pesquisadores já envolvidos em processos e atividades de Ação Social da instituição e integrantes de Grupos de Pesquisa com repercussões importantes nesta área e devidamente cadastrados junto ao CNPq. Participam do Comitê o Magnífico Reitor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Doutor Paulo Antonio Gomes Cardim; o Pró Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Prof. Dr. Antonio Adami; a Profa. Dra. Mirlene Wexell Severo; a Profa. Mestre e Doutoranda Leila Rabello de Oliveira; o Prof. Mestre Marco Aurélio Alves de Oliveira; e a Profa. Mestre e Doutoranda Fabíola Bastos Notari. O Comitê elaborou um Plano de trabalho sobre Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos, especificando as atividades que já realiza e pretende realizar na Belas Artes, e submeteu este

Plano ao Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação-SIMEC, portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas online do governo federal na área da educação. Esta iniciativa conjunta entre os dois Ministérios e a Belas Artes tratam basicamente da promoção da educação no ensino superior com o objetivo de superar a violência, o preconceito e a discriminação, e promover atividades educativas de promoção e defesa dos direitos humanos na IES. Neste Pacto se concentram atividades em cinco eixos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência universitária e Comunitária. A efetivação do Acordo aconteceu em virtude da Belas Artes ter se comprometido com o seguinte:

- 1) ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES JÁ REALIZADAS E AGORA AMPLIADAS NO PACTO;**
- 2) CRIAÇÃO DE COMITÊ GESTOR RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO, FOMENTO E MONITORAMENTO DO PACTO NA IES NOS TERMOS DO ACORDO DE COOPERAÇÃO;**
- 3) ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO, EM CONFORMIDADE COM AS LINHAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS ESTABELECIDAS NO ACORDO DE COOPERAÇÃO;**
- 4) TRANSPARÊNCIA DO ACORDO NO ÂMBITO DA IES;**
- 5) COMPROMISSO DE DIVULGAÇÃO DO ACORDO E AS MEDIDAS ADOTADAS EM CONSEQUÊNCIA DE SUA ADESÃO, NO ÂMBITO DA COMUNIDADE ACADÊMICA;**
- 6) COMPROMISSO EM PRESTAR INFORMAÇÕES REFERENTES AO PRESENTE ACORDO SOLICITADAS PELA COMISSÃO NACIONAL, POR MEIO DO PORTAL DO PACTO UNIVERSITÁRIO PELA PROMOÇÃO DO RESPEITO À DIVERSIDADE, DA CULTURA DE PAZ E DOS DIREITOS HUMANOS.**

O PROJETO DE EXTENSÃO DA BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Patrícia Cardim - Diretora-geral

A Belas Artes de São Paulo tem desenvolvido diferentes projetos relacionados à Extensão Universitária, alguns deles expostos nesta publicação. Seguindo sua tradição e missão, está agora como parceira com o Governo Federal em um dos projetos mais relevantes, social e cientificamente, do Brasil, o “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”, uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação e do Ministério da Justiça e Cidadania. Este projeto tem por objetivo superar a violência, o preconceito e a discriminação e promover atividades educativas de promoção e defesa dos Direitos Humanos na instituição. Estamos organizando atividades (2017-2018) vinculadas ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência Universitária e Comunitária, todas no âmbito do Pacto, onde a sociedade como um todo é muito bem-vinda a participar. Basicamente, as ações estão assim organizadas:

1) Atividades de Extensão

- Incentivo e apoio a publicações (livros, artigos, periódicos, relatórios, dissertações de mestrado etc.) sobre a Educação em Direitos Humanos.

- Manutenção de núcleos, comissões e grupos de estudos e pesquisas que tratam do tema, estimulando práticas inovadoras de metodologia de pesquisa em Direitos Humanos (pesquisa-ação, pesquisa participante, análise de discurso, entre outras).

- Instituição de diretrizes e serviços para a promoção e a defesa dos Direitos Humanos e no combate a toda forma de violência, assédio moral, sexual, discriminação e desigualdade no ensino superior.

2) Atividades de Ensino

- Realização para a comunidade universitária de oficinas, seminários, congressos, encontros, como atividades multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, voltados à Educação em Direitos Humanos.

- Capacitação do corpo docente para a Educação em Direitos Humanos (cursos, oficinas, outras atividades) e o fomento à criação e ao desenvolvimento de metodologias de ensino alinhadas à Educação em Direitos Humanos.

3) Atividades de Pesquisa

- Parceria nacional e internacional com

associações, instituições e organizações dedicadas à Educação em Direitos Humanos, para pesquisa e produção científica conjunta, com troca de experiências via intercâmbios científicos e tecnológicos.

- Estimulo à coleta, compartilhamento, tradução e adaptação de materiais de Educação em Direitos Humanos.

- Incentivar o estabelecimento de relações, parcerias e redes para facilitar a colaboração e o intercâmbio de informações entre pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior, organizações não governamentais e outras organizações da sociedade civil.

- Incentivo e apoio à realização de trabalhos de conclusão de curso, Iniciação Científica, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado na temática dos Direitos Humanos.

- Estimular práticas inovadoras de metodologia de pesquisa em Direitos Humanos e/ou Educação em Direitos Humanos (pesquisa-ação, pesquisa participante, análise crítica de discurso, entre outras).

4) Atividades de Gestão Institucional

- Estabelecimento de canais institucionais voltados ao recebimento, apuração, acompanhamento e encaminhamento de processos sobre os Direitos Humanos na comunidade acadêmica.

- Participação em conselhos, comitês, fóruns e outras instâncias consultivas, deliberativas e participativas de Direitos Humanos, Educação em Direitos Humanos e políticas públicas.

- Diagnóstico sobre Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos no ensino, na pesquisa e na extensão na IES e fora da IES.

- Estabelecimento e implementação de políticas e práticas para recrutamento, avaliação, remuneração e promoção de pessoal docente e técnico-administrativo que respeitem os princípios dos Direitos Humanos tais como igualdade, não discriminação, respeito, dignidade, justiça e transparência.

- Estabelecimento e implementação de políticas e práticas para recrutamento, avaliação, remuneração e promoção de pessoal docente e técnico-administrativo que respeitem os princípios dos Direitos Humanos tais como igualdade, não discriminação, respeito, dignidade, justiça e transparência.

5) Atividades de Convivência Universitária e Comunitária

- Realização de levantamento junto à comunidade universitária a respeito dos Direitos Humanos: história, normas e legislação, reconhecimento de violações e mecanismos de encaminhamento de denúncias.

- Incentivo à troca de saberes e ao diálogo plural e transversal entre as Instituições de Educação Superior e a comunidade, sobre Direitos Humanos.

IMAGENS E PERSPECTIVAS DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Profa. Dra. Mirlene F.S.W. Severo, Profa. Ms. Tássia C. Zanini, Prof. Ms. Hector R. A. Guinez, Profa. Ms. Monica Severo, Prof. Jorge Avelar, Profa. Ms. Fabíola Nottari

Como tudo começou:

Sempre há uma relação intrínseca do que nos incomoda, ou até mesmo do que não temos resposta, com os projetos que desenvolvemos. Esse projeto não é diferente disso e demonstra um momento bastante delicado da sociedade paulista, em especial dos jovens que buscam novas soluções para velhos problemas sociais.

Começamos então, com os estudantes da BA. A aluna Kamyla Borges, Iniciação Científica 2015/1 no curso de Fotografia, então finalizando sua pesquisa sobre os novos corredores de bicicleta em São Paulo, propõe fazermos uma abordagem sobre um movimento que tomou contato à época de sua IC: jovens do ensino médio público estadual que ocuparam suas escolas para demonstrar a insatisfação com mudanças educacionais propostas pela Secretaria Estadual de Educação.

Tendo finalizado meu doutorado sobre jovens e direitos no Brasil, me empenhei para procurar entender o movimento, e no começo de dezembro publiquei um artigo sobre esse tema. Esse artigo nos deu mais motivação para saber o que estes jovens procuravam, tanto como direitos quanto como cidadania.

Após contato com uma amiga docente da escola Caetano de Campos (Aclimação), escola então com maior destaque na imprensa à época, dada a organização e as atividades promovidas pelos jovens que ocuparam a escola, conseguimos contatar os jovens que estavam à frente na ocupação, e assim agendamos uma visita fotográfica, realizada pela Kamyla, em 2015.

E agora o que faremos com o material?

O movimento de ocupação das escolas públicas terminou às vésperas do Natal de 2015, mas as impressões da Kamyla sobre os jovens pertencentes ao movimento eram fortes, assim como as minhas. A iniciativa dos jovens em pensar uma escola diferente irradiou pela comunidade vizinha, por artistas, outros educadores, pais e amigos desses jovens.

Nesse ínterim, outro aluno oriundo do curso de Fotografia, hoje cursando Direção de Arte na Belas Artes, Ramon Chaves, somou-se aos nossos questionamentos, o que permitiu no final de dezembro de 2015 pensarmos em um projeto junto à escola Caetano de Campos. Assim, outras perguntas surgiram: e agora, como será a escola? Os jovens aprenderam o que com esse movimento?

Após um período de diálogos e estudos, pensamos em estruturar um projeto que verificasse, ao longo de um ano após a ocupação da escola, se houve alguma mudança, tanto dos jovens como da estrutura da escola. Era claro nesse momento que as atividades deveriam ser realizadas com registros de fotografias nossas e, principalmente, dos jovens da escola.

Em fevereiro de 2016, convidamos a Professora Tássia e o Professor Hector para ajudar na análise e elaboração de imagens com os alunos. Convidamos também a Professora Monica, docente da escola Caetano de Campos e nosso pri-

meiro contato na escola, para participarem do projeto.

Para fazermos a análise, era necessário ensinar aos jovens conceitos básicos de fotografia e, para isso, estruturamos inicialmente três oficinas: oficina de pinhole; oficina de câmera digital e light paint e, por fim, oficina de narrativa de fotografias.

Uma outra visita foi realizada pela Kamyla à escola Caetano de Campos, em março de 2016, antes do início do projeto. Foi um convite dos alunos para a atividade coletiva organizada por eles, pais, professores e direção para a reestruturação do jardim da escola.



Colégio Caetano de Campos (2016).



NOVAS IMPRESSÕES, NOVOS SENTIMENTOS

A primeira oficina:

A nossa primeira visita a escola Caetano de Campos, enquanto grupo de estudantes e professores da BA para realizar a oficina que intitulamos “Introdução a Fotografia”, foi feita em 9 de abril de 2016, organizada e realizada pelo aluno Ramon Chaves. O convite foi feito a todos os alunos do ensino médio, àqueles que mais estavam envolvidos com a organização do movimento de ocupação. Para nossa surpresa e satisfação, pais e professores também participaram da oficina, que teve como prática a realização do pinhole, ou seja, a possibilidade de tirar fotos sem uma câmera oficial, através de latas escuras, em que passe somente uma pequena quantidade de luz através de um furo feito por agulha ou prego na lata.

Organizamos na escola um estúdio de revelação, para que as fotos realizadas pelos alunos fossem reveladas e positivadas.

A segunda oficina:

A segunda oficina, também organizada e realizada pelo aluno Ramon Chaves, foi realizada em 16 de abril. A oficina teve como tema “Fundamentos da fotografia digital” e contou com a instrução de técnicas de máquinas digitais, assim como a possibilidade de realizar o light paint. Nessa oficina, os alunos foram orientados

a realizarem fotos sobre a escola e os traços arquitetônicos modernos do prédio, que foi a antiga Faculdade de Medicina Veterinária da USP.

Nesse momento começamos a observar o olhar dos alunos do Caetano de Campos sobre a escola e seus colegas.

A terceira oficina:

Com o tema “O olhar da fotografia”, essa oficina foi realizada e organizada pela aluna egressa de Fotografia Kamyla Borges, em 11 de junho de 2016. A oficina apresentou alguns resultados e análises das fotografias feitas pelos jovens do Caetano de Campos nas oficinas anteriores. Foram apresentadas também algumas técnicas de enquadramento, posições da máquina e leituras de imagens.

Visita dos alunos da escola Caetano de Campos a Belas Artes

Para encerrar essa primeira parte do projeto, organizamos uma visita, em 24 de junho de 2016, dos alunos da escola Caetano de Campos à Belas Artes, onde também foi realizado uma oficina no laboratório de fotografia.

Para essa visita ser realizada, devemos vários agradecimentos: ao Professor Cauê Alves, que contatou a equipe do Vestibular da Belas Artes, para que tivéssemos uma visita monitorada com os alunos; à Maiara Garducci, que

acompanhou os alunos do Caetano de Campos pela faculdade; à Professora Ana Maria, coordenadora pedagógica da escola Caetano de Campos, que acompanhou os alunos na visita; ao Professor Hector Guiñez e à técnica de laboratório Patrícia Crispim, que organizaram a prática dos alunos ao laboratório de fotografia.

Nosso grupo, nesse momento, ampliou-se. Nele ingressaram Núbia Pendek, aluna egressa de Fotografia, Beatriz Senf e João Abreu, ambos do segundo semestre de Fotografia.

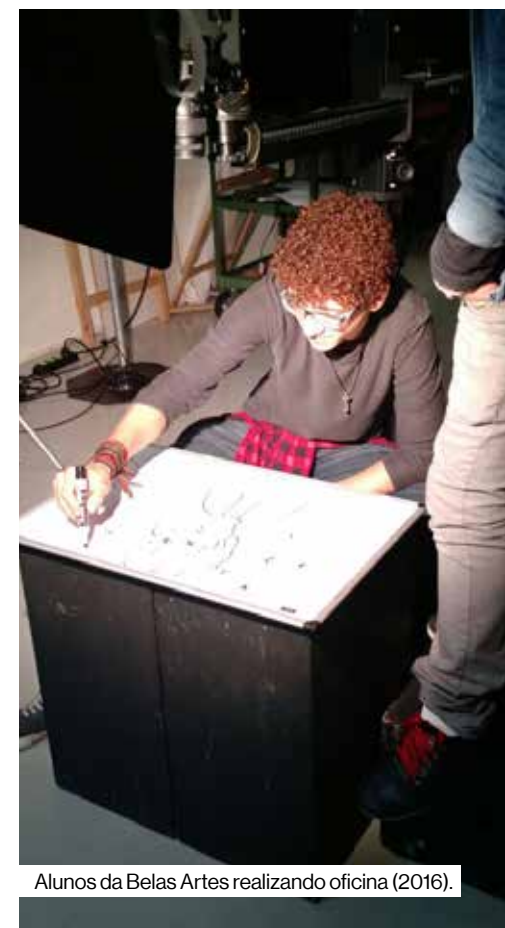
A quarta oficina:

No dia 24 de setembro de 2016 foi realizada a oficina “Introdução à Produção de Vídeos”, onde incluiu-se um novo aluno da BA ao projeto, o João Luca, aluno de Desenho de Animação. Junto a Ramon Chavez e João Abreu, ele organizou com seus equipamentos e os disponíveis na escola, práticas iniciais para a produção de vídeos. A oficina gerou uma participação tão envolvente que foi finalizada durante a semana no Laboratório de Fotografia da BA.

Nesta oficina, a atividade proposta aos alunos da Escola foi a produção de imagens que pudessem responder à seguinte questão: após o movimento organizado por vocês acerca do ensino médio, algo mudou na escola?

A quinta oficina:

Entre a quarta e a quinta oficina os alunos enviaram as imagens da atividade proposta. Para encerrar as atividades do projeto, apresentamos uma prévia das imagens produzidas por eles e pelos alunos da BA com a produção de um fotolivro. Nesse momento foi incluída no projeto a professora Fabiola Notari, que editou o fotolivro. Essa oficina também contou com a direção e docentes da escola Caetano de Campos.



Alunos da Belas Artes realizando oficina (2016).



Entrevista com os alunos do Colégio Caetano de Campos (2016)

Finalização:

Em 2 de dezembro de 2016, para o encerramento do projeto, realizamos vídeo-entrevistas com os alunos do Caetano de Campos acerca da escola, suas perspectivas e posições.

O produto final foi cerca de três horas de filmagens que estão sendo produzidas pelos estudantes da BA como documentário integrante do fotolivro. Nesse dia, todos os alunos da BA participaram de forma ativa, tanto nas entrevistas como manuseando equipamentos e escolhendo os melhores lugares para realizá-las.



Alguns resultados:

Com a realização das oficinas e nos cercando do método de análise de diário de campo, foi aprovado artigo com apresentação oral, no VI Seminário Internacional de Direitos Humanos, Violência e Pobreza: a Situação de Crianças e Adolescentes na América Latina, que foi realizado em outubro de 2016 no Rio de Janeiro.

Foi aprovado também capítulo de livro, oriundo da chamada pública 05/2016, da UEMG/Frutal, que compôs o 1º volume do livro-coletânea “Juventude e Sociedade no Brasil: estudos transdisciplinares”.

Foi publicado o fotolivro “Intersecção Caetano de Campos”, obra coletânea dos jovens estudantes da E.E. Caetano de Campos e os alunos e docentes da BA.

**“NÃO FAÇAS DE TI UM SONHO
A REALIZAR.
VAI.
SEM CAMINHO MARCADO.
TU ÉS O DE TODOS
OS CAMINHOS”**

CECÍLIA MEIRELLES

MUSEU BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Profa. Dra. Débora G. Buonano, Profa. Ms. Leila Rabello, Profa. Dra. Marilucia Bottallo

Organizado em 2007, o Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA) é vinculado ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo pela mesma mantenedora, a FE-BASP Associação Civil; é uma entidade sem fins lucrativos e todas as suas atividades são gratuitas e acessíveis ao público.

Tem por objetivos documentar o desenvolvimento das Artes, da Comunicação, da Arquitetura e do Design por meio da organização de mostras voltadas à arte contemporânea, ao Design contemporâneo, somadas as pesquisas de caráter histórico e às atividades culturais, bem como viabilizar o contato do público com a arte, além de organizar, conservar e expor a memória da instituição.

Concebido também como um museu universitário, o MUBA se propõe como um espaço de afirmação de identidades e salvaguarda de conhecimentos e memórias, atuando no campo científico, acadêmico de professores/pesquisadores e estudantes.

O acervo é formado por coleções de design, pinturas, esculturas e desenhos.

No total, já ocorreram 61 exposições no espaço do MUBA desde a sua inauguração.



Alunas em visita ao MUBA (2016)

**1500 VISITANTES EM MÉDIA
POR EXPOSIÇÃO**

**(sem contar público interno - alunos,
professores e funcionários da Belas Artes)**

+ DE 1000 OBRAS NO ACERVO

**17 exposições de artistas
convidados em 2015 e 2016**

Todas as exposições do Museu Belas Artes de São Paulo são gratuitas e abertas à comunidade. O site possui informações completas sobre todas, além de dados sobre o acervo.

MUBA.COM.BR

INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Profa. Dra. Marilúcia Bottallo

O IAC na Belas Artes

O Instituto de Arte Contemporânea faz parte da vida cotidiana do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo desde 2011. Seu principal foco tem sido promover a importância da arte brasileira por meio do processo colecionista de arquivos pessoais de valor histórico. A partir desse trabalho, uma série de ações e produtos tem sido desenvolvida, tais como exposições, ações educativas e publicações de grande importância e qualidade de produção. Além disso, o Instituto de Arte Contemporânea permite o acesso público e gratuito aos seus arquivos para que, tanto a comunidade universitária, quanto pesquisadores, curadores e outros interessados desenvolvam suas pesquisas e projetos. O acesso se dá por meio de pesquisas feitas no local, bem como pelo banco de dados desenvolvido especialmente para esse fim e que pode ser consultado no site do IAC (<http://iacbrasil.org.br/busca-acervo>).

A seguir, destacamos algumas das principais ações desenvolvidas pela IAC.

Exposições

• Judith Lauand: Os anos 50 e a construção da geometria. Curadoria: Celso Fio-

ravante. Locais de exposição: Instituto de Arte Contemporânea – IAC e Museu Belas Artes de São Paulo. Período: 15 de maio a 25 de junho de 2015.

• Waltercio Caldas: o atelier transparente: anotações de 1970-2015. Organização: Waltercio Caldas. Local de Exposição: Instituto de Arte Contemporânea – IAC. Período: 14 de novembro de 2015 a 9 de fevereiro de 2016.

• Willys de Castro: lado a lado. Curadoria: Gabriel Pérez-Barreiro. Local de Exposição: Instituto de Arte Contemporânea – IAC e Museu Belas Artes de São Paulo. Período: 30 de março a 25 de junho de 2016.

• Sacilotto: em ressonância. Curadoria: Jacopo Crivelli Visconti. Local de exposição: Instituto de Arte Contemporânea – IAC. Período: 30 de agosto a 10 de dezembro de 2016.

Itinerância de exposições

Sergio Camargo: Luz e Matéria: mostra dedicada a um dos mais importantes nomes das artes visuais da segunda metade do século XX no Brasil. Curadoria: Paulo Sergio Duarte e Cauê Alves. A exposi-

ção ocupou os três andares do Instituto Cultural Itaú. No andar inferior, simulou o último ateliê do artista em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, de 1975 até o ano de sua morte, 1990. Esse atelier foi instalado com o apoio de Raquel Arnaud e do Instituto de Arte Contemporânea. Exposição: 28 de novembro de 2015 a 9 de fevereiro de 2016.

EVENTOS ORGANIZADOS

Semana de Museus

A Semana de Museus é uma ação de promoção e divulgação dos museus brasileiros coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram – e que acontece anualmente em todo o território nacional em comemoração ao Dia Internacional de Museus (18 de maio).

13ª Semana de Museus 2015

O Instituto de Arte Contemporânea participou da 13ª Semana de Museus, cujo tema foi Museus para uma sociedade sustentável, com a organização da mesa redonda: “Museus e sustentabilidade: novos modelos de gestão”, que ocorreu no dia 19 de maio, das 9 às 13 horas, na Sala Stadium da Unidade I do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, parceiro do evento. Foram palestrantes: Roberto Bertani, (na ocasião) Diretor Executivo do Instituto de Cultura Contemporânea – ICCO e Rodolfo Walder Viana, (na ocasião) Diretor Superintendente da Funda-

ção Bienal de São Paulo. Ambos abordaram aspectos relativos à sustentabilidade das instituições de cultura com base em estratégias e projetos de captação de recursos.

14ª Semana de Museus 2016

O Tema da 14ª Semana de Artes Visuais foi Paisagem Cultural. O Instituto de Arte Contemporânea participou propondo uma mesa de debates com o tema “Paisagem Cultural, Economia Criativa e Museologia”, que aconteceu no dia 17 de maio de 2016, das 14h30 às 17h30, na Sala 501 da Unidade II do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Foram parceiros do evento o IAC, o MUBA e a Belas Artes. Foram palestrantes: Débora Buonano, Coordenadora de Salvaguarda do MUBA; Marcelo Monzani, Diretor Técnico do Museu Lasar Segall; Márcio Farias, Assistente de Coordenação do Núcleo de Educação do Museu Afro-Brasil; Marilúcia Bottallo, Diretora Técnica do Instituto de Arte Contemporânea; Paula Amaral, Coordenadora Executiva da Curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo; e Ricardo Resende, Consultor do Projeto Leonilson. Os palestrantes permitiram que houvesse um importante debate sobre a integração dos museus e sua relação com o entorno, considerando sua natureza e comprometimento multidisciplinar e social de suas ações. Os museus tradicionalmente atuam com foco voltado para a promoção cultural, educativa e social das comuni-



dades às quais atendem, seja por meio de programas específicos de atendimento ao público visando suas necessidades específicas, seja por sua própria natureza institucional que exige um comprometimento multidisciplinar de suas ações. O debate trouxe delicadas questões de integração dos museus e sua pró-atividade na relação com seu entorno. Além disso, os estudos de caso trouxeram aspectos do que, atualmente, se entende como economia criativa e sustentabilidade dos projetos.

SEMANA DE ARTES VISUAIS

O IAC tem sido parceiro constante na organização da Semana de Artes Visuais da Belas Artes.

2015: Em 2015, a organização do evento ampliou-se para uma otimização dos esforços de vários cursos. O IAC participou ativamente na organização das ações que reuniram os cursos de Artes Visuais, Relações Públicas e Relações Internacionais. O tema da semana foi “O valor da arte, internacionalização e públicos”. O IAC foi responsável pela sugestão da programação do tema e das mesas de debate da área de artes visuais. Foram indicados pelo IAC: Eduardo Saron, Flaviana Bernardo e Ana Letícia Fialho. O IAC se encarregou de fazer o convite para Eduardo Saron para compor os trabalhos realizados. O IAC teve, ainda, uma fala de boas-vindas na abertura do evento.

Apresentação IAC

Palestrante: Marilúcia Bottallo, diretora técnica do Instituto de Arte Contemporânea Práticas institucionais e o mercado da arte
Palestrante: Eduardo Saron, superintendente de atividades culturais do Itaú Cultural e membro da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (Cnic) como representante da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Palestrante: Flaviana Bernardo, sócia fundadora da Galeria Emma Thomas. A galeria Emma Thomas foi inaugurada em 2006 com o intuito de ampliar a discussão e produção em arte contemporânea, modificando e adaptando as práticas do mercado a fim de aproximar a produção artística do público em geral.

Mediação: Professor Cauê Alves.

Local: Auditório Raphael Galvez Dazzani,

Público: Alunos de todos os cursos da graduação e comunidade.

2016: Em 2016, o IAC atuou junto ao coordenador do Bacharelado em Artes Visuais, Cauê Alves, para definir o tema e possíveis convidados para a realização da Semana de Artes Visuais (Apropriação, citação e plágio), que ocorreu em outubro de 2016 no Auditório da Unidade 2 da Belas Artes.

O IAC participou com uma pequena fala de abertura no evento por meio de sua Diretora Técnica, Marilúcia Bottallo.

III CURSO CIDOC/ICOM DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS – PROGRAMA DE TREINAMENTO

2015: Pelo terceiro ano sequencial, a parceria IAC/MUBA /Belas Artes permitiu que o Comitê Internacional de Museus (Cidoc), filiado ao Comitê internacional de Museus (Icom) da Unesco, organizasse o Programa de Treinamento em Documentação Museológica do CIDOC/ICOM. A parceria contou, também, com o Museu da Texas Tech University e com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (SEC), a Pinacoteca de São Paulo e o Instituto de Arte Contemporânea, além do apoio da Technolach, do Museu da Imigração e do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP).

O Programa de Treinamento em Documentação Museológica do CIDOC/ICOM realizou o seminário entre 24 e 29 de maio de 2015 em várias salas de aulas e no espaço multiuso da Unidade 3 da Belas Artes. O Programa trouxe ao Brasil professores de países como Chile, EUA e Inglaterra além de docentes brasileiros. Especialistas e participantes participaram mediante inscrição, que teve vagas esgotadas para os cursos nos níveis básico, intermediário e avançado. As aulas foram em português, inglês e espanhol (com tradução simultânea).

PALESTRA PROCESSOS CURATORIAIS E A EXPOSIÇÃO ‘LADO A LADO’, DE WILLYS DE CASTRO (UM ESTUDO DE CASO)

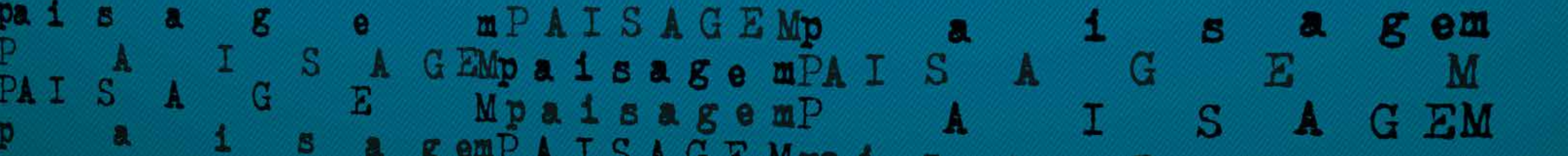
Palestrante: Gabriel Perez Barreiro, doutor em História e Teoria de Arte pela Universidade Essex (Reino Unido) e especialista em História da Arte e Estudos Latino-Americanos pela Universidade de Aberdeen (Reino Unido). Atualmente, Barreiro é diretor e curador da Coleção Patricia Phelps de Cisneros, em Nova York e Caracas.

MESA REDONDA, HOMENAGEM E LANÇAMENTO DE LIVRO

No dia 29 de novembro de 2016, entre as 9 e as 12 horas, foi realizada a mesa redonda “Os Desafios do Museu na Sociedade Contemporânea”, promovida pelo Conselho Regional de Museologia (COREM 4R) com os apoios institucionais do Instituto de Arte Contemporânea (IAC), do MUBA e do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. O evento se propôs a refletir sobre o paradoxo atual da museologia que busca formas atualizadas de trabalhar a preservação, o acesso e a transmissão das informações para uma sociedade em permanente transformação.

Palestrantes museólogos:

Amanda Tojal: acessibilidade em museus;
Marilúcia Bottallo: gestão de informação e novas tecnologias;



Teresa Cristina Toledo de Paula: a conservação e questões do pós-humanismo.

Homenagem: Neste dia, a museóloga Eunice Moraes Sophia, que atuou na Pinacoteca de São Paulo e no MASP, foi homenageada por sua trajetória profissional.

Lançamento de livro: A reunião de museólogos fez dessa uma excelente oportunidade para o lançamento do volume “Museologia e História da Arte”, sexto livro da Série Economia Criativa, da Pós-Graduação da Belas Artes.

PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Curso Gestão de riscos e situações de emergência em acervos culturais

Professores: Beatriz Haspo e José Luiz Pedersoli Jr.

Apoio: Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

Local: Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

Módulo 1 - Gerenciamento de situações de emergência em acervos culturais
O curso ofereceu sessões de teoria e prática para atuação em casos de emergências em acervos culturais, com um olhar inovador em termos de planejamento, resposta e resgate de coleções.

Docente: Beatriz Haspo, Collections Officer, restauradora sênior da Biblioteca do

Congresso dos Estados Unidos. Gerencia a APOYOnline - Associação para Preservação do Patrimônio das Américas.

Dias: 1º e 2 de outubro de 2015.

Docente: José Luiz Pedersoli Jr, cientista da conservação com vários trabalhos científicos publicados em revistas especializadas. Trabalhou como cientista da conservação no Instituto Holandês do Patrimônio Cultural (www.icn.nl) e no ICCROM - Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração do Patrimônio Cultural (www.iccrom.org).

Dias: 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

PUBLICAÇÕES EM 2015 E 2016

Judith Lauand: Os anos 50 e a construção da geometria. Celso Fioravante (curadoria e texto); Judith Lauand (texto); Raquel Arnaud, Luiz Antunes Maciel Müssnich, Paulo Antonio Gomes Cardim (apresentação); Kevin M. Mathewson (tradução). São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea – IAC, 2015.

ISBN:978-85-60291-12-0

Waltercio Caldas: o atelier transparente: anotações de 1970-2015. Waltercio Caldas (artista); Gilton Monteiro (texto); Raquel Arnaud, Luiz Antunes Maciel Müssnich (apresentação); John Norman (tradução). São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea – IAC, 2015.

ISBN:978-85-60291-13-7

Willys de Castro: lado a lado. Gabriel Pérez-Barreiro (curadoria e texto); Raquel Arnaud, Paulo Antonio Gomes Cardim, Steve Roden, Vinícius Marangon (texto); Rômulo Fialdini (fotografia); Pedro Graça (tradução). São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea – IAC, 2016.

ISBN:978-85-60291-14-4

Sacilotto: em ressonância. Jacopo Crivelli Visconti (curador); Raquel Arnaud, David Forell (texto); Rômulo Fialdini (fotografia); Isabel M. Burbridge (tradução), Luiza Brenner (revisão). São Paulo: Instituto de Arte Contemporânea – IAC, 2016.

ISBN:978-85-60291-15-1

Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais. Patricia Harping (texto); Murtha Bacca (prefácio); Christina Maria Müller (tradução); Johanna Wilhelmina Smit (revisão técnica). (Coleção Gestão e documentação de acervos: textos de referência; v.4). São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado: Pinacoteca de São Paulo: ACAM Portinari, 2016.

ISBN:978-85-63566-18-8

Parceiros da iniciativa: Getty Publications, Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte Contemporânea, Museu da Imigração, Museu da Imagem e do Som, Pinacoteca de São Paulo, Acam Protinari, Sistema Estadual de Museus de São Paulo, Secretaria de Cultura do Governo do Estado.

DOCUMENTOS NO ACERVO E PUBLICAÇÕES

Número de Documentos acessíveis ao público (até o momento): 45.483. O acesso pode se dar em pesquisas realizadas no próprio IAC ou por meio de seu banco de dados online para acesso remoto. Coleções incorporadas em 2015 e 2016

- Arquivo Lothar Charoux com 1.349 itens;
- Arquivo Luiz Sacilotto com 1.057 itens;
- Arquivo Hermelindo Fiaminghi com 5.685 itens;
- Arquivo Iole de Freitas com 12.000 itens aproximadamente.

AÇÕES REALIZADAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Leitura de Portfolio

23 e 28 de Novembro (2016)

Os curadores Jacopo Crivelli Visconti e Ricardo Resende avaliaram a produção dos alunos do 6º e 7º semestre do curso de Artes Visuais da Belas Artes no Instituto de Arte Contemporânea (IAC). Proposta pelo Instituto de Arte Contemporânea (IAC) em parceria com a Belas Artes, a leitura de portfólios é fundamental para a orientação dos trabalhos discentes e pode abrir a perspectiva de produção dos estudantes. Cada aluno teve uma reunião de 60 minutos com os curadores e apre-



sentou seu trabalho para uma análise profunda e especializada. Também foi aberta uma vaga para um aluno observador que tem interesse em atuar como historiador da arte ou curador.

VISITAS TÉCNICAS

Fevereiro, 2015: Visita dos alunos da Belas Artes ao IAC para conhecer o processo de digitalização do acervo do Sérvulo Esmeraldo.

Abril, 2016: Visita dos pesquisadores da Getty Foundation ao Núcleo de Documentação e Pesquisa do IAC e à exposição de Willys de Castro: lado a lado.

Mai, 2016: Alunos do 1º semestre de BAV junto com o Prof. Dercy: Oficina de confecção de objetos ativos e visita à exposição de Willys de Castro.

Mai, 2016: Alunos do 5º semestre de Jornalismo: Visita guiada à exposição de Willys de Castro.

Mai, 2016: Atendimento Escola Pública EMEI Montese: Visita guiada à exposição de Willys de Castro e oficina de confecção de objetos ativos.

Agosto, 2016: Atendimento e visita técnica dos alunos dos Profs. Drs. Roberto Bertani, Cauê Alves, e Débora Buonano à exposição Sacilotto: em ressonância do IAC.

Agosto, 2016: Atendimento Escola Pública EMEI Antonio Branco: Visita guiada à exposição de Sacilotto: em ressonância e oficina de carimbos.

Cessão de espaço institucional para atividades acadêmicas: 2016:

02 Cessões do espaço de exposições do IAC para produção de imagens de moda de distintos grupos de alunos de graduação em Fotografia.

Junho: Cessão do espaço de exposições do IAC para uma aula da disciplina de "Iluminação de Museus", da Pós-Graduação em Museologia, Colecionismo e Curadoria.

PARCERIA IAC / MUBA

Doação de mobiliário expositivo do IAC para o MUBA: bases, molduras.

Empréstimo de mobiliário para o MUBA: vitrinas e expositores.

Programa de Voluntariado

Executado pelo IAC em parceria com o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o Instituto recebeu, nos anos de 2015 e 2016, ao menos 20 alunos de graduação em Artes Visuais, para que tivessem sua primeira experiência profissional.



O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA BELAS ARTES E SEUS PROGRAMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Profa. Ms. Leila Rabello

Certificadas pela ABNT e INMETRO com base na ISO 9001 desde 2004, pela excelência na prestação de serviços, as bibliotecas da Belas Artes são um mundo à parte. Seu acervo conta com mais de 180 mil itens, todos disponíveis para consulta pelos alunos e por toda a comunidade. Pesquisadores, professores, estudantes e amantes da literatura podem usufruir do acervo que a Belas Artes disponibiliza.

Entre os títulos, algumas obras especiais, como o livro do fotógrafo Sebastião Salgado "Genesis", dois volumes numerados e raros de 70 cm cada; também disponibiliza ao usuário obras em formato especial ou acondicionado em caixas especiais, como o livro com as produções do estilista Valentino; a obra com as fotografias e as composições de Jeff Koons (artista plástico e fotógrafo); a raríssima edição da obra de Frederick Hartt, que documenta o trabalho do artista Michelangelo Buonarroti: "The Sistine Chapel", também é uma edição numerada; bem como obras voltadas para os cursos do Núcleo de Design Belas Artes, como "Star Wars", dentre outros na área de ilustração (Disney).

BIBLIOTECA CIDADÃ E A CAMPANHA DE ANISTIA

Há 23 anos, a Belas Artes iniciou o programa Biblioteca Cidadã, que possui hoje mais de 30 instituições cadastradas. O objetivo do programa é simples: promover a democratização do acesso à leitura. Simples, mas com o poder de mudar o mundo! Quanto mais pessoas puderem ler, mais chances teremos de ter cidadãos com conhecimentos amplos e capazes de pensar um futuro melhor. É por isso que são atendidas pessoas com necessidades motoras e sensoriais por intermédio do projeto de acessibilidade, disponibilizando equipamentos e softwares específicos para o acesso informatizado à leitura para usuários com deficiência visual e com déficit de atenção.

As multas por atraso na devolução das obras emprestadas também beneficiam o programa Biblioteca Cidadã: periodicamente, são feitas as chamadas "Campanhas de Anistia", por meio das quais os alunos podem quitar sua dívida com a doação de alimentos, roupas, livros e outros itens que são doados às entidades cadastradas no Biblioteca Cidadã. Quase R\$140.000,00 (cento e quarenta mil reais)

já foram convertidos em chocolate na Páscoa, agasalhos no inverno, produtos de higiene, brinquedos no Dia das Crianças e em muitos outros itens. Das quase 25 mil doações, 18000 foram de livros, que possibilitaram ações de incentivo à leitura.

O Programa contempla Entidades, Instituições e ONGS que apoiam comunidades carentes e minorias em situação vulnerável, entre elas: Casa da Criança de Vila Mariana; Abrigo Santa Fé; Comunidades das Favelas Spama e Moinho; Biblioteca Comunitária de Heliópolis; ONG I Know my Rights, Centro de Integração do Imigrante; SAICA Dom Evaristo Arns; ONG Sonhar Acordado; entre outras.

Dentre as diversas atividades, o Centro Gestor da Informação também promove projetos como: Árvores de Natal circulares, pois recebe muitos exemplares de livros do programa de incentivo à cultura, como é o da Lei Rouanet. Com estas doações presenteados e compartilhamos a toda comunidade acadêmica com o intuito de criar o gosto pela leitura. São obras importantíssimas nas áreas de artes, arquitetura e design. As árvores são produzidas para comemorar o natal e após as festas, os livros podem ser retirados pelos alunos, professores, colaboradores, e visitantes para que todos tenham o acesso ao conhecimento.

Também são promovidas Feira de livros nos espaços institucionais, com o intuito de ampliar o gosto pela leitura e o acesso ao co-

nhecimento. As feiras de livros são realizadas apresentando obras nas diversas áreas dos cursos da Belas Artes com descontos especiais a comunidade acadêmica.



Heliópolis - Disciplina, estética e felicidade



Projeto Moinho



BIBLIOTECA INFANTIL MULTILÍNGUE

No dia 9 de agosto de 2013, a Belas Artes inaugurou sua mais nova Biblioteca: a Biblioteca Infantil Multilíngue, um projeto iniciado em 2010 por iniciativa da escritora e jornalista Duda Porto de Souza. Para a Belas Artes, a Biblioteca Infantil Multilíngue tem uma função certa: proporcionar um acesso maior a um conteúdo artístico e cultural para que as crianças já cresçam com um repertório mais amplo e completo. Assim, ao se aproximarem da vida universitária, estarão mais preparadas para tomar decisões de carreira e também para se tornarem profissionais criativos e inovadores.

O novo espaço, aberto à comunidade, possui um acervo de mais de 16400 mil livros em diversas línguas, como inglês, italiano, francês, japonês, mandarim, espanhol, alemão, esperanto, sueco, hindi, coreano, bósnio, norueguês, dinamarquês, holandês, entre outras. Isso tudo para atender às diversas comunidades de imigrantes da cidade de São Paulo, cujas crianças muitas vezes não têm acesso a uma biblioteca com obras infantis em sua língua materna. Duda, aliás, iniciou o projeto pensando nessas crianças e nas oportunidades que se abrem para todas elas quando têm acesso à leitura.

O acervo é concebido dentro de uma política de seleção e com destaque para livros infantis especiais, adquiridos no Brasil e no mundo, considerados verdadeiras obras de arte, bem como, algumas obras raras e uma vasta literatura de autores consagrados, como Ziraldo, Ruth Rocha e Ana Maria Machado, que doaram suas coleções para o acervo.

Em 2012, o jornal O Estado de São Paulo apoiou a ideia e doou mil livros para o acervo, antes mesmo da Biblioteca ser inaugurada! A Folha de S. Paulo também contribuiu e doou 200 obras de seu acervo ligado à editora Publifolha.

Já a marca Forum criou uma camiseta exclusiva e em edição limitada para divulgar a ideia. A campanha "I Love You More" mobilizou diversos profissionais, todos registrados pelas lentes do fotógrafo Miro. Paulo Borges, Eliana, Ruy Mesquita, Marília Gabriela e Teodoro Chocrane (formado pela Belas Artes), Lulu Santos, Washington Olivetto (professor Honoris Causa da Belas Artes!) e Luana Piovani são apenas alguns desses profissionais. Luana, inclusive, esteve na Biblioteca Infantil para uma leitura especial para 30 crianças da escola do Colégio Visconde de Porto Seguro – Unidade Morumbi. Além dela e de Katia Canton, também veio para leituras a autora Patrícia Auerbach, autora dos best-sellers "O Jornal" e "O Lenço".

Média de 5800 visitas mensais
Mais de 115000 visitas desde a inauguração
Mais de 14900 empréstimos domiciliares

Para conhecer mais sobre a Biblioteca Infantil, acesse:
bibliotecainfantil.com.br



Caixas da Biblioteca Circulante (2017).

BIBLIOTECA INFANTIL PASSA POR AQUI

O objetivo da Biblioteca Infantil é proporcionar às crianças e jovens a oportunidade de se relacionar com o mundo de uma maneira diferente: por meio dos livros, e esse público entenderá de forma lúdica conceitos como ética, respeito, educação, inovação, criatividade, persistência e tantos outros elementos essenciais para a formação de um cidadão crítico e consciente. Para firmar seu comprometimento foram definidos sua Missão e sua Visão:

Missão: Criar o hábito e o prazer da leitura, difundir conhecimento, propiciar a aprendizagem por meio da arte, da literatura e do seu universo lúdico, formar Jovens pesquisadores e “reintroduzir” a criatividade e o entretenimento à educação.

Visão: Ser biblioteca referência, tanto local quanto digital, multilíngue, em arte, história da arte e em literatura; conectar e incluir crianças e jovens no mundo intelectual e do conhecimento.

Neste contexto o Sistema de Bibliotecas implantou em 2016 um novo serviço - o Programa Biblioteca Infantil Passa por Aqui, que consiste no envio de caixas bibliográficas para creches, asilos centros comunitários, Fundação Casa, Institutos de Apoio, ONGs, hospitais, abrigos, entre outros – com os quais são firmadas parcerias.

Já foram encaminhadas 37 caixas, contemplando um acervo com cerca de 3550 livros, sendo 27 caixas para o público infantil contendo 100 livros cada; 12 caixas para o público juvenil contendo 50 livros cada e 05 caixas para o público adulto contendo 50 livros cada, contemplando diversas instituições como a Casa da Criança Vila Mariana; Creche Baroneza de Limeira; CEI Ítalo Brasil Portieri; EMEF Profa. Ma. Antonieta D’Alkimin Bastos; Colégio Itatiaia entre outras.

As caixas estão identificadas por número e nome de um autor de livros infanto-juvenis, e contemplam um acervo diversificado, e seguindo também - com algumas obras do escritor homenageado.

A regra geral é que serão caixas circulantes, que permanecerão para leitura, empréstimos e consultas na instituição parceira por um período de 3 meses. Assim, elas periodicamente são trocadas por novas caixas, com outros livros. Em caso de extravio, perdas e danos, não serão cobradas taxas e nem substituição.

THE BOOKCROSSING

O Sistema de Bibliotecas adotou a iniciativa e em sua primeira ação, mais de 800 livros foram liberados à comunidade acadêmica. O projeto Livro Livre foi uma iniciativa do Jornal de Debates (TV Cultura - SP). O conceito é inspirado no Bookcrossing, prática difundida nos Estados Unidos e na Europa, que disponibiliza livros gratuitamente em locais públicos. A ação conta com mais de 600 mil participantes, entre cidadãos e instituições, em cerca de 130 países.

Em 2016, o Sistema de Bibliotecas, mediante o encerramento do projeto Livro Livre Brasil, adotou o sistema do Bookcrossing Brasil, que visa a difundir o hábito da leitura e formar novos leitores.

Todos os livros distribuídos durante as ações são identificados na contracapa com a etiqueta contendo as seguintes informações: “Este livro não é seu e nem está perdido! Sabe por quê? Ele é um livro viajante, livre! Não o deixe esquecido em estantes, caixas, prateleiras, e nem trancado em outros espaços. Registre o código BCID deste livro e acompanhe sua aventura pelo mundo em busca de outros leitores. Participe deste movimento! Entre no site: www.bookcrossing.com”.

Neste contexto, o Sistema de Bibliotecas da Belas Artes é um ponto permanente de



coleta, a distribuição e liberação de livros é realizada semestralmente nos meses de abril (no dia internacional do livro) e outubro (na semana nacional do livro e da biblioteca) e assim sendo, participa ativamente do processo de tornar a leitura um momento de lazer, de entretenimento e, principalmente, de acesso ao conhecimento.

Em 2013, no segundo semestre, foram realizadas duas ações do Livro Livre, a primeira realizada em setembro e que distribuiu 300 livros aos usuários internos (professores, alunos e toda a comunidade acadêmica). A segunda realizada em outubro, em comemoração pelo dia dos professores, e disponibilizou cerca de 240 livros para a comunidade acadêmica. Em 2015, foram encaminhados para comunidades 430 livros através do programa. E em 2016, foram arrecadados cerca de 1000 livros e libertados através do The Bookcrossing Brasil e o Sistema de Bibliotecas.



Acervo da Biblioteca Comunitária de Heliópolis (2017).

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DE HELIÓPOLIS

Em 2008, a Belas Artes assumiu uma importante responsabilidade ao firmar parceria com a Biblioteca Comunitária de Heliópolis: são mais de 7000 livros e 2000 periódicos doados ao acervo desse importante espaço de apoio à cultura no coração da comunidade de Heliópolis. Além disso, em 2011, alunos da disciplina de Mobiliário Infantil do curso de Arquitetura e Urbanismo doaram os móveis criados e desenvolvidos durante as aulas, para a Biblioteca Comunitária.

A Biblioteca Comunitária é parte do programa “Identidade Cultural de Heliópolis”, projeto idealizado pelo arquiteto Ruy Ohtake, e é uma conquista da comunidade e realização da UNAS (União de Núcleos, Associações e Sociedades de moradores de Heliópolis e São João Clímaco) e que beneficia cerca de 180 mil moradores que possuem livre acesso à biblioteca comunitária.

Além das doações, a Belas Artes também é responsável pela capacitação da equipe que faz o atendimento da Biblioteca: como eles devem se portar profissionalmente, como conservar o acervo, realizar a higienização das obras, o cadastro no sistema Sophia Biblioteca, desenvolvido especificamente para acervos bibliográficos. O sistema Sophia Philos, software de gerenciamento de dados, foi adquirido em parceria com a empresa Primavera, com apoio da empresa Crescer Informática, sendo a equipe do Sistema de Bibliotecas da Belas Artes responsável pelo treinamento junto à equipe da Biblioteca Comunitária.

Atividades realizadas a partir da parceria da Belas Artes com a Biblioteca Comunitária:

- Doação de livros, gibis e revistas;
- Mais de 500 horas de treinamento da equipe da Biblioteca Comunitária de Heliópolis;

- Doação de Software Sophia Biblioteca;
- Doação de extintores de incêndio;
- Doação de mobiliário;
- Doações sazonais decorrentes de ações do Projeto Biblioteca Cidadã (chocolates, materiais escolares, produtos de limpeza etc).

Atualmente, a Biblioteca Comunitária de Heliópolis possui mais de 13 mil títulos; mensalmente são feitos mais de 950 empréstimos para os quase 1.200 associados.

A Biblioteca Comunitária de Heliópolis, desde 2013, realiza diversas ações de incentivo na comunidade, como oficinas, contação de histórias, dança e teatro. Foram mais de 8,5 mil pessoas da comunidade que participaram das atividades!

A parceria entre o Programa Biblioteca Cidadã e a Biblioteca Comunitária de Heliópolis, rendeu ao Sistema de Bibliotecas, o IX Prêmio Laura Russo em 12 de Março de 2010, que contemplou os Gestores empreendedores sociais que envolveram as Bibliotecas em ações sociais, com a finalidade de construir uma sociedade mais humana e justa.

A Biblioteca Comunitária UNAS Heliópolis está localizada na Rua da Mina, 22A, no bairro de Heliópolis, São Paulo e está aberta à toda comunidade do entorno e demais visitantes.



Espaço da Biblioteca da Comunidade do Moinho (2017).

BIBLIOTECA DA COMUNIDADE DO MOINHO

Em 2015, a Belas Artes, através do Sistema de Bibliotecas e do Programa Biblioteca Cidadã, inicia uma parceria em conjunto ao Studio Campana para apoiar o trabalho da Associação Aliança de Misericórdia na Comunidade do Moinho. A Associação realiza diversas ações de apoio à comunidade local, tendo como foco as crianças e adolescentes, promovendo atividades culturais, psicopedagógicas e sociais. Neste interim, a Belas Artes propôs-se a implantar uma Biblioteca infanto-juvenil na comunidade, alocado no Centro da Criança e do Adolescente São Domingos.



Histórico da Comunidade*

A Comunidade do Moinho é composta por cerca de 400 famílias em situação vulnerável e está consolidada há cerca de 30 anos no Bairro de Campos Elíseos, região central da cidade de São Paulo, entre duas linhas de trens.

O Moinho Central, como era seu nome oficial, possuía seis silos, dos quais hoje restam apenas um – praticamente em ruínas – que funcionaram pelo menos até o começo dos anos 60 e que passaram a ser ocupados na década de 1980. Não é fácil chegar à Comunidade do Moinho: “escondida” do resto da cidade, ela se espreme embaixo do viaduto Orlando Murgel, no cruzamento da Rua Dr. Elias Chaves com a Avenida Rio Branco.

Essas famílias que vivem entre os trilhos são só um exemplo dos desafios que a cidade precisa enfrentar para resolver o déficit habitacional. Um sexto da população paulistana vive em condições precárias.

O bairro ainda possui muitos cortiços e habitações precárias. Alguns terrenos vazios e desocupados, lindeiros à rede ferroviária da CPTM, foram ocupados por sem-terra, onde foi constituída a Comunidade do Moinho.

O público alvo do Oratório São Domingos são crianças e adolescentes na idade de 06 a 14 anos e 11 meses, prioritariamente em situação de vulnerabilidade e risco so-

cial com fragilidade de vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social.

De forma geral, em relação à parte cognitiva, os atendidos apresentam uma defasagem escolar bastante significativa, com inúmeras dificuldades de aprendizagem e a maior parte não estão alfabetizados, embora frequentem a rede regular de ensino, mas sem muitos avanços.

As atividades do Centro da Criança e do Adolescente São Domingos iniciam com dois grupos, matutino e vespertino. As crianças e adolescentes são recebidos de forma afetiva e acolhedora, sempre valorizando o desenvolvimento humano. No momento da inscrição será firmado um termo de compromisso com os responsáveis pela criança ou adolescente, visando o fortalecimento com o projeto.

Atividades promovidas pela Belas Artes e o Sistema de Bibliotecas junto à Biblioteca da Comunidade do Moinho:

- Limpeza, pintura e organização do espaço;
- Entrega de mobiliário e organização do layout;
- Doação de cerca de 1.270 livros infanto-juvenis e HQs;
- Doação de Agasalhos - (60 peças) recolhidos pela campanha de agasalho;
- Doação de Kits contendo 896 itens de higiene, 215 brinquedos, livros;
- Atividade de leitura e contação de histórias;

- Realização de festa junina destinada às crianças do CCA.

Neste ano de 2017, a Belas Artes esteve envolvida com a reforma dos espaços do CCA São Domingos, em parceria com a Empresa Ah!sim, proporcionando mais qualidade nos atendimentos de alunos, pais e visitantes.

(* Informações fornecidas pela Associação Aliança de Misericórdia)

BIBLIOTECA OCUPAÇÃO MAUÁ

A Belas Artes e seu Sistema de Bibliotecas estão apoiando o projeto de desenvolvimento de uma nova Biblioteca na “Ocupação Mauá”, um prédio ocupado por moradores sem-teto, onde habitam 237 famílias. O projeto cultural na ocupação é realizado por um grupo de apoio e conta com a participação de Priscila Bellotti, aluna do curso de Fotografia da Belas Artes. Músicos como Emicida e Mano Brown estão colaborando na reforma do local, assim como outros profissionais envolvidos na responsabilidade estrutural e arquitetônica, e na coleta de livros para o espaço.

O programa Biblioteca Cidadã está realizando campanha junto à comunidade acadêmica com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento deste projeto. A campanha pretende trocar muitas por livros

infanto-juvenis e de literatura em geral, que serão destinadas à Biblioteca da ocupação.

Seguem mais algumas informações sobre o histórico da Ocupação Mauá:

<https://jornalistaslivres.org/2017/06/ocupacao-maua-despejo/>

[http://www.metodista.br/rronline/noticias/cidades/documentario-ocupacao-](http://www.metodista.br/rronline/noticias/cidades/documentario-ocupacao-maua-mostra-trajetoria-da-populacao)

[maua-mostra-trajetoria-da-populacao](https://projeto Maua340.wordpress.com/a-maua/a-ocupacao/)

<https://projeto Maua340.wordpress.com/a-maua/a-ocupacao/>



EVENTOS ABERTOS À COMUNIDADE

Propostos pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, os eventos da Belas Artes abordam temas ligados à Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Fotografia, Moda, Design, Artes Visuais, Relações Internacionais, Tecnologia e Novas Mídias. Gratuitos e abertos à comunidade, eles são uma excelente oportunidade para o público atualizar-se sobre assuntos essenciais, além de abrirem o diálogo da instituição de ensino com aqueles que não são seus alunos. Conheça alguns eventos promovidos em 2015 e 2016:

2015

- Palestra “Como Fazer a Gestão da Própria Carreira”, com Angela Valiera, coach de moda e coordenadora do Carreira Fashion.

- Palestra “Luch Box”, com Daniela Teixeira, principal articuladora da Parede Viva.

- Debate “Mercado e Institucionalização da Performance”, com a participação de Ivo Mesquita, curador da 28ª Bienal de São Paulo e ex-diretor da Pinacoteca de São Paulo e do MAM-SP.

- Palestra “Museus: gestão e sustentabilidade”, com Rodolfo Viana, superintendente da Fundação Bienal de São Paulo e conselheiro

do Centro Cultural de São Paulo.

- “Música na Belas Artes”, com show e workshop do guitarrista Marcinho Eiras, que já trabalhou com artistas como Domingos, Sandra de Sá e Ivete Sangalo.

- Em 2015, a Belas Artes ainda recebeu uma série de convidados internacionais. Confira quem passou pela instituição:

- Danit Peleg, designer de moda israelense responsável por um trabalho voltado à impressão 3D.

- John Howkins, consultor e autor do livro “The Creative Economy: How People Make Money from Ideas”.

- Alejandro Zaera Polo, arquiteto espanhol do escritório Foreign Office Architects.

- Jeroen Stevens, pesquisador do Departamento de Arquitetura da Universidade de Leuven, na Bélgica.

- Carlos Kearns, diretor de Parcerias Estratégicas e Recrutamento das Américas da Escola de Artes e Mídia da Universidade de Salford, no Reino Unido, e professor Michael Goddard, da mesma instituição.

- Renato Mendes, jornalista português e correspondente internacional.

3ª COLEÇÃO DE PALAVRAS DE MODA

Com palestras sobre design de moda e tendências, o evento promoveu bate-papos como “Representatividade Importa”, “Fashion Revolution Day: Moda Ética e Sustentável” e “Design de Estamparia”, e recebeu convidados como a estilista Fernanda Yamamoto, Rebeca de Moraes, pesquisadora de tendências de Trendwatching, e Navid Rasolifard, proprietário da marca de tapetes Tabriz Collection.

Data: 12 e 13/05/2015

Número de palestras: 8

Público presente: 1120 pessoas

SEMANA DE ARQUITETURA E URBANISMO

Aberta a alunos, professores e comunidade em geral, a Semana de Arquitetura e Urbanismo 2015 proporcionou palestras, oficinas, tours, desafios, mesas redondas e exposições. A partir do tema “Mobilidade: Poética, Cidadania e Urbanidade”, a Belas Artes recebeu a presença de escritórios como Studio Dlux, VM Arquitetos Associados e Estudo Mais Arquitetura em debates sobre realidade virtual, atuação profissional, entre outros.

Data: 15 a 22/05/2015

Número de palestras: 18

Público presente: 1290 pessoas.



Palestra na 3ª Coleção de Palavras de Moda (2015).

PALESTRA “JARDINS VERTICAIS”

O bate-papo, que fez parte da 13ª Semana de Museus e foi aberto a alunos e comunidade, foi conduzido pela professora doutora Pérola Felipette Brocanelli, que apresentou à plateia os resultados e experiências de um projeto de extensão em educação ambiental feito em parceria com os alunos do Claretiano Colégio de São Paulo.

Data: 23/05/2015

Público presente: 140 pessoas

PALESTRA “MIGRAÇÃO DO RÁDIO PARA A INTERNET”

Em evento aberto a toda a comunidade, a jornalista Roberta Ribeiro, formada pela Unesp e pós-graduada em Recursos Humanos, contou como o tradicional modelo do rádio fez a transição para os meios de comunicação digitais. Ela, que já trabalhou como assessora de comunicação na Loma e na Mostra Internacional de Cinema de SP, foi repórter em Ver Vídeo e DVD News, falou sobre sua experiência como então editora web na Rádio CBN.

Data: 27/05/2015

Público presente: 140 pessoas



EXPOSIÇÃO “ZANINI DE ZANINE”

O carioca Zanini de Zanine emprestou seu nome - e, principalmente, criações - à exposição abrigada pelo Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA), galeria do Núcleo de Design da Belas Artes. Na mostra, o público conferiu móveis assinados pelo ‘Designer do Ano’, segundo o prestigiado Maison & Objet Américas 2015, como peças produzidas para marcas como Tolix (França); Cappellini, Slamp e Poltrona Frau (Itália); e Espasso (EUA).

Data: 17/06 a 08/08/2015

Público presente: 300 pessoas

BELAS ARTES DESIGN WEEK (BADW)

Em sua quarta edição, o Belas Artes Design Week (BADW) ofereceu uma série de exposições, desfiles, debates e palestras abertas a alunos e visitantes, sob o tema “Comunicação e Cultura” e destaques para conversas sobre “Negócios para Instagram e Marketing Digital”, “Comunicação Digital e Viralização de Conteúdo” e “Design de Games”, conduzida pela Carranca Games. Durante a semana, também ocorreu a abertura da exposição “Menu Brasileira”, no Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA).

Data: 10 e 15/08/2015

Número de palestras: 14

Público presente: 3220 pessoas

FÓRUM BELAS ARTES DE ECONOMIA CRIATIVA

O evento reuniu nomes nacionais e internacionais que são referências na área, como o nosso mentor John Howkins, quem cunhou o termo “Economia Criativa” no livro “The Creative Economy: How People Make Money from Ideas”. Entre os temas abordados estiveram “O que falta para o Brasil se tornar um centro de inovação” e “Economia Criativa em tempos de crise”, além de debates sobre inovação colaborativa, influência, interação e conteúdo compartilhado.

Data: 22/09/2015

Público presente: 270 pessoas



Patricia Cardim na abertura do Fórum Belas Artes de Economia Criativa (2015).

SEMANA DE COMUNICAÇÃO

Voltado para os alunos de Rádio e TV, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Mídias Sociais Digitais, além de público externo em geral, o evento contou com palestras como “Uma Radionovela dentro da Novela – Novela Transmídia”, com o diretor de TV Otávio Martins, e “Novas Métricas de Audiência”, com Adhemar Garcia, diretor de operações da GFK. A semana ainda promoveu exibições de filmes, uma entrevista ao vivo com o músico Dinho Ouro Preto, e apresentações musicais.

Data: 26 a 30/10/2015

Número de palestras: 10

Público presente: 1500 pessoas

CIRCUITO “NOVOS CENÁRIOS PARA A MODA”

A iniciativa reuniu alunos de Arquitetura, Design de Interiores, Design de Moda e Relações Públicas, em debates sobre consultoria de imagem e visual merchandising com palestrantes experts nessas áreas. O evento promoveu temas como “Vitrina, VM e PDV” e “Consultoria de Imagem” e contou com a participação de nomes como Arlindo Grund e Dhora Costa.

Data: 9 e 10/11/2015

Número de palestras: 2

Público presente: 520 pessoas

EXPOSIÇÃO “ALUMIAR”

A mostra realizada no Museu Belas Artes de São Paulo (MUBA) trouxe peças

diversas produzidas por Irmãos Campana, Chris Hamoui, Paula Raia e Marcelo Rosenbaum, profissionais de renome que estudaram na Belas Artes e/ou têm relação direta com os valores fomentados nos cursos. O nome da exposição foi escolhido para simbolizar o espírito artístico desenvolvido pelos alunos em sala de aula e ressaltou alguns pontos como trabalho artesanal, brasilidade, empreendedorismo e espírito de equipe.

Data: 24/09 a 05/11/2015

Público presente: 600 pessoas

2016

- Palestra “Relações com o mercado: desafios para jovens designers”, com a estilista Gloria Coelho.

- Palestra Métricas em Mídias Sociais Digitais, com Mariana Oliveira, curadora do Social Analytics Summit e Gerente de Data & Insights na Havas WW.

- Diálogos Subterrâneos – Genialidade, com a participação de Martin Haag, diretor da City, empresa de Pesquisa e Consultoria.

- Semana Intercursos de Comunicação Social, com Pedro Prochno, gerente de comunicação da Uber no Brasil.

- Semana de Música Belas Artes, com João Marcello Bôscoli, músico, produtor e presidente da Trama.



- Aula inaugural da Pós-Graduação, com palestra de Martha Gabriel, autora, consultora e palestrante nas áreas de marketing digital, inovação e tendências.

- Aula magna "Criando narrativas imersivas e realidade virtual", com Ricardo Lagano, diretor da produtora O2 Filmes.

- Semana de Artes Visuais, com participação de Elifas Andreato, artista gráfico, jornalista e diretor editorial do Almanaque Brasil.

EM 2016, A BELAS ARTES TAMBÉM FOI PONTO DE ENCONTRO COM DIVERSOS CONVIDADOS INTERNACIONAIS. VEJA QUEM PASSOU PELA INSTITUIÇÃO:

- Becca McCharen, primeira designer a desfilar peças tecnológicas na semana de moda de Nova York.

- Clara Daguin, estilista francesa que trabalha design de moda com fibra ótica.

- Karolina Cengija, engenheira de inovação da Intel.

- Gabriel Perez Barreiro, diretor e curador da Colección Patricia Phelps de Cisneros, em Nova York e Caracas.

- Manuel Ángel Fernández Sande, professor titular e diretor do departamento de jornalismo da Universidad Complutense de Madrid, na Espanha.

- Steven Pedigo, diretor do Creative Class Group.

- Marva Griffin, fundadora e curadora do Salão Satélite de Milão.

- Shajay e Vishu Bhooshan, do CO|DE, departamento de computação do escritório Zaha Hadid.

- Franklin Lee e Anne Save de Beaurecueil, da Architectural Association Visiting School São Paulo.

- Dave Loewenstein, muralista, escritor e gravurista norte-americano.

- Rafael de Cárdenas, designer norte-americano.

- Pascale Mussard, diretora artística da Hermès.

- Haavard Tveito, da The Bartlett School of Architecture, de Londres.

- Mark Van der Net, arquiteto holandês que criou a plataforma online gratuita Open Source City.

- Nuno Martins, arquiteto português pesquisador do Centro de Investigação de Arquitetura e Design (CIAUD) da Faculdade de Lisboa e professor visitante do Instituto de Arquitetura de Praga (ARCHIP).

PALESTRA COM RAFAEL DE CÁRDENAS

Com clientes como Barneys New York, Baccarat, Cartier, Nordstrom, Nike e Ford Models, o designer Rafael de Cárdenas tornou-se um dos profissionais mais ecléticos e criativos do mundo, como indica a sua escolha como o designer do ano de 2016, pela Maison & Objet Americas. Em sua breve passagem pelo Brasil, ele veio à Belas Artes para contar de sua experiência com escritório Rafael de Cárdenas/Architecture at Large, em Nova York, e falar sobre sua trajetória profissional, que inclui passagens pela Calvin Klein como designer da coleção masculina a parceria com a Kartell.

Data: 7/03/2016

Público presente: 230 pessoas

PRÉDIOS DE SÃO PAULO: FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA

As formas e os retratos da silhueta urbana paulistana forma tema da palestra que ocorreu no Auditório da Belas Artes. Para debater o assunto, foram convidados o designer italiano Matteo Gavazzi, fundador da Imobiliária Refúgios Urbanos, especializada em imóveis e prédios históricos, e os fotógrafos Emiliano Hagge, especialista em fotografia de arquitetura e interiores, e Milena Leonel, editora e curadora da GAPS, além de sócia-diretora de criação da ZAIN STUDIO

Data: 26/04/2016 e 04/05/2016

Número de palestras: 2

Público presente: 280 pessoas

BRANDED CONTENT BRANDS MAKING THE DIFFERENCE IN PEOPLE'S LIVE

Ian Haudenschild, produtor Executivo da Haudenschild Criações e Projetos e profissional da produtora O2, esteve na Belas Artes para falar sobre branded conten. Com experiência em produtoras como Paradiso Films, Fulano Filmes, Beltrano Digital, Vagabond, Ricca Films, Good Gate Productions, Cuatro Cabezas, Eye Works, Dunas Racing, Saliva Shots, entre muitas outras, Ian falou sobre a importância deste tipo de conteúdo, que se tornou um diferencial para as marcas contemporâneas.

Data: 3/05/2016

Público presente: 230 pessoas

PALESTRA COM SHAJAY BHOOSHAN

O arquiteto Shajay Bhooshan, que integra a equipe do Zaha Hadid Architects, ministrou uma palestra na Belas Artes. Coordenador do CODE, o departamento de computação do escritório britânico, professor da Architectural Association (AA) de Londres e doutorando na ZME de Zurique, Shajay mostrou suas técnicas digitais para projetos de design e arquitetura e suas pesquisas no campo.

Data: 11/07/2016

Público presente: 230 pessoas



BELAS ARTES DESIGN WEEK (BADW)

Em 2016, a Belas Artes promoveu a 5ª edição da Belas Artes Design Week (BADW), evento que integra a programação oficial do Design Weekend, maior festival de design da América Latina. Composta por um intenso circuito de palestras e debates com nomes renomados do setor, a BADW teve como tema central “90 anos de Economia Criativa: O business de Arte e Design”. Em parceria com a empresa Docol, a instituição trouxe Marva Griffin, fundadora e curadora do Salão Satélite de Milão, como um dos grandes destaques desta edição. O evento apresentou, ainda, Pascale Mussard, diretora artística da Hermès, que veio contar um pouco sobre a Petit H, extensão da marca que reutiliza as sobras das bolsas de couro, lenços de seda e outros materiais como cristais, porcelana e vidro. Entre os palestrantes nacionais, estiveram nomes como Waldick Jatobá, Fernando Campana, Simone Mattar, Pedro Franco, Marcelo Lima, Fernanda Feitosa, José Ricardo Basiches, Jefferson de Assis, entre outros.

Data: 8/08 a 12/08/2016

Número de palestras: 15

Público presente: 3450 pessoas

FÓRUM DE ECONOMIA CRIATIVA

A Belas Artes promoveu a segunda edição do Fórum Belas Artes de Eco-

nomia Criativa, evento que trouxe importantes nomes para discutir o tema das Cidades Criativas e da Economia Criativa na era digital. O evento teve como objetivo apresentar os principais cases e propostas da indústria criativa, com o intuito de debater os novos formatos da economia e seu potencial de contribuição para o desenvolvimento dos países. Entre os palestrantes, destaque para Steven Pedigo, diretor de Pesquisa e Cidades do Creative Class Group e consultor da Belas Artes, e Barry Pousman, cofundador e CEO da Variable Labs, vai discutir sobre experiências imersivas em realidade virtual.

Data: 4/10/2016

Número de palestras: 7

Público presente: 280 pessoas

CLUBE DA ESQUINA

Promovido pelo curso de Música, Tecnologia e Inovação, o projeto Clube da Esquina consistiu em apresentações de bandas e solos compostos por alunos da instituição. No mesmo dia, o artista gráfico e jornalista Elifas Andreato, diretor editorial do Almanaque Brasil, apresentou a palestra “A época do Clube da Esquina”.

Data: 18/10/2016

Público presente: 250 pessoas

EXPANSÃO E COLAPSO

Durante a palestra “Expansão e Colapso - A influência de Gilles Deleuze no



BA Creative Collectibles (2016).

Trabalho de Rodrigo Lebrun”, o artista multimeios falou de seus trabalhos e como seu processo criativo foi influenciado pelos conceitos do filósofo francês Gilles Deleuze. O objetivo foi mostrar o potencial de aplicação nas artes de conceitos percebidos como exteriores a ela. Baseado em Londres, Rodrigo é mestre em Design Interactions pela Royal College of Art. Seus trabalhos investigam contradições inerentes aos modos de produção capitalistas e como essas contradições invadem outras esferas da sociedade e suas instituições.

Data: 23/11/2016

Público presente: 30 pessoas

CORPO, MODA E TECNOLOGIA

O artista e pesquisador de novas mídias Ricardo O’Nascimento apresentou a palestra “Corpo, Moda e Tecnologia”, no Laboratório de Design e Experiências Imersivas (IMEX). Fundador do POPKALAB, um estúdio que foca no desenvolvimento de tecnologias vestíveis, Ricardo falou sobre seus projetos e sua trajetória desbravando as áreas de intersecção entre moda e tecnologia internacionalmente desde 2005. Ele priorizou projetos que convergem para os assuntos de interesse do IMEX, como realidade virtual, realidade aumentada e physical computing.

Data: 30/11/2016

Público presente: 30 pessoas

BA CREATIVE COLLECTIBLES 2016/2017

No evento realizado no Núcleo de Design da Belas Artes foi realizada a apresentação dos projetos finais dos cursos de Design da Belas Artes. Durante os dois dias, os alunos e seus respectivos trabalhos ocuparam todos os andares da unidade em uma dinâmica semelhante a uma feira de ciências. Dessa forma, os visitantes puderam conferir de perto o resultado das obras e tirar dúvidas sobre as propostas diretamente com os seus autores.

Data: 05/12 e 06/12/2016

Público presente: 2500 pessoas

MÚSICA NA BELAS ARTES

Em 2015 e 2016, os eventos de Música tiveram grande destaque entre as atividades da Belas Artes. Sob o comando do Maestro Carlos Lima, coordenador do curso de Música, Tecnologia e Inovação da instituição, promovemos apresentações de projetos de alunos e de músicos profissionais, além de workshops e palestras com convidados como João Marcello Bôscoli, Marcinho Eiras e Elifas Andreato.

2015

26 de agosto de 2015 – Espaço Multiuso 19h30 – Banda Santa City

Renato Pelado, baterista que gravou sete discos com o Charlie Brown Jr., compartilhou com os alunos inúmeras histórias desde o início de sua trajetória no mundo da música, de 1992 a 2005. Neste período, ele participou da composição de sucessos como “Tudo que ela gosta de escutar” e “O Coro vai Comê!”. Ao fim do bate papo, Renato participou de um pocket show da banda Santa City.

3 de outubro de 2015 - Espaço Di Grado e Auditório Raphael Galvez Dazzani 10 às 18 horas - Miyata Trio, Ivan Teixeira, Juliana Vieira, Celso Pixinga e Marcinho Eiras

O evento Roland Experience, da marca especializada em instrumentos musicais, possibilitou que o público conhecesse os instrumentos e arriscasse algumas notas musicais em uma exposição no Espaço Di Grado. Além disso, ainda houve espaço para shows gratuitos de conhecidos nomes da música, como Ivan Teixeira e Celso Pixinga.

9 e 10 de novembro de 2015 – Auditório Raphael Galvez Dazzani, Ateliê Livre e Acesso à Unidade 2 12 às 21 horas – Marcinho Eiras, Orquestra L' Estro Armonico, Coral Belas Artes e Wem

No evento “Música na Belas”, os alunos e interessados em geral foram convidados a curtir diversas atrações musicais, como a da Orquestra L' Estro Armonico, do Coral Belas Artes e do cantor e compositor Wem, conhecido por sua contribuição aos grupos Palavra Cantada e Tiquequê. Quem também se apresentou ao público foi Marcinho Eiras, que traz no currículo participações em trabalhos de Dominginhos, Sandra de Sá e Ivete Sangalo, e que ainda ministrou um workshop. O evento também exibiu projeções e a apresentação de trabalhos de alunos do curso de Música, Tecnologia e Inovação.

2016

16 a 18 de maio de 2016 – Ateliê Livre, Auditório Raphael Galvez Dazzani e área em frente à Unidade 2 12 às 18 horas – Goldenloki, Orquestra L'Estro Armonico, Raça, Coral Belas Artes (regente Carlos Lima), Luca Moreira, Enrico Airoidi, Petrichó, Anarcos, Yan Higa, Maurício Ostronoff e DJ André Tanuri

A Semana de Música Belas Artes contou com eventos como palestras, shows e intervenções musicais nos espaços da instituição. Discussões sobre tropicália, cidadania no mercado musical e dicas de produção fonográfica reuniram convidados como João Marcello Bôscoli, Manoel Barenbein e Harley Seidel, além de apresentações de bandas e DJs.

20 de maio de 2016 - Auditório Raphael Galvez Dazzani

13h30 às 18 horas - Ibit, Stab, 4DJazz, Hobos, Olimpíadas de Inverno Nagano'98, Avoz, Andrômeda, Beats by Bits, Progressão Experimental, Os Beatos, Uhane e Petrichó

O evento “12 Shows em 5 Horas” trouxe uma série de apresentações dos alunos do curso de Música, Tecnologia e Inovação da Belas Artes, com shows que fizeram parte dos trabalhos dos Projetos Integradores Multidisciplinares (PIM) do primeiro semestre de 2016.

18 de outubro de 2016 - Entrada da Unidade 1 e Auditório Raphael Galvez Dazzani

12 às 19 horas - Mauricio Ostronoff, Yan Higa, Mathaeus Fortunato, André Sala, Leonardo Ferlin, Dudu Surita, Enrico Airoidi, Guilherme Carrero, André Barros, Luca Moreira, Meninas de RP, Kleber da Esquina, Jean Guekquezian, Stephane Montello, Isabela Nutti, Gustavo Siqueira, João Viegas, Lucas Coji Ferreira, Camila Alves, Renan Leite, Edson Grandesso, Felipe Valentim, Victor Suplicy, Vitor Oliani e Enrico Morello

O projeto Clube da Esquina consistiu em apresentações de bandas e solos compostos por alunos da Belas Artes. No mesmo dia, o artista gráfico e jornalista Elifas Andreato, diretor editorial do Almanaque Brasil, apresentou a palestra “A época do Clube da Esquina”.

8 de dezembro de 2016 - Auditório Raphael Galvez Dazzani

14 horas

Os alunos da primeira turma de formandos do curso de Música, Tecnologia e Inovação da Belas Artes apresentaram para o público da Belas Artes e convidados externos o resultado de seus projetos variados, com a presença dos pró-reitores da instituição e do Maestro Carlos Alberto Rodrigues de Lima, coordenador do curso.

MOBILIÁRIO INFANTIL

Profa Ms. Denise Xavier

OBJETIVO

O projeto “Mobiliário Infantil – Design que brinca” quer despertar no aluno de arquitetura o interesse e a preocupação com o desenvolvimento de uma sensibilidade do futuro profissional para uma atuação comprometida com as demandas sociais e práticas democráticas.

A proposta aqui é realizar protótipos para a composição de ambiente de assistência de crianças com caráter lúdico pedagógico – para a formação de brinquedotecas em entidades de assistência à infância.

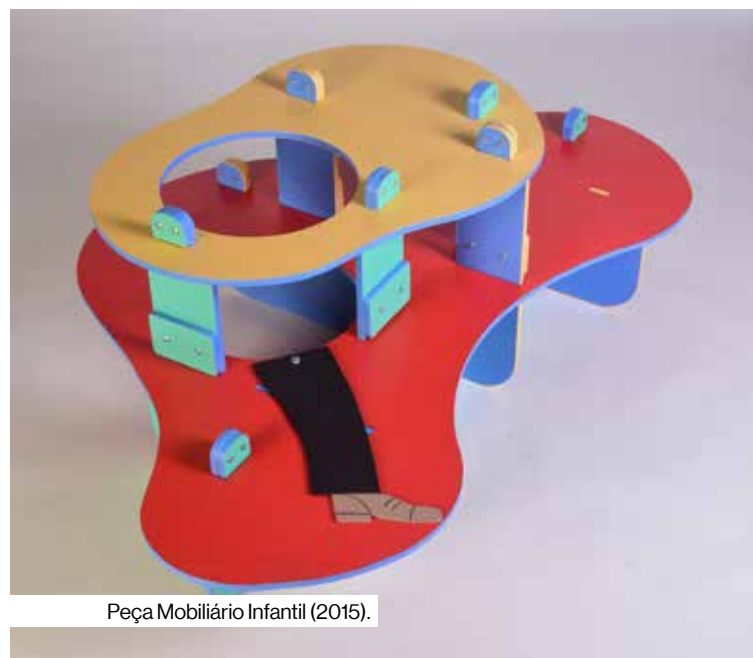
Os protótipos aqui apresentados tiveram como inspiração o universo da literatura infantil. Cada protótipo selecionou um livro para conceber sua forma – a ideia era elaborar um design que se constituísse como um elemento de extensão do ambiente lúdico do livro.

O desafio aqui é criar um mobiliário que se propõe a atuar para além do utilitário, que quer antes de tudo servir de estímulo à iniciativa infantil, provocar os sentidos e aguçar seu senso estético e aumentar o apetite das crianças para a leitura.

TÉCNICA E MATERIAIS

Todos os mobiliários foram realizados a partir de uma Placa de MDF 15 e de um sistema de encaixe fechado, onde era vetado o uso de colas ou outro tipo de aglutinante, a não ser parafusos passantes e encaixes. As peças receberam acabamento em esmalte a base de água acetinado.

O projeto hoje conta com o patrocínio da Coral no fornecimento das tintas e da Masisa no fornecimento das placas.



- Fundação Dorina Nowill para Cegos
- Laramara - Associação Brasileira de Assistência ao deficiente visual.
- Laramara - Associação Brasileira de Assistência ao deficiente visual.
- AMAVG – Associação dos Moradores e Amigos de Vila Guilherme
- Biblioteca Infantil – UNAS (Heliópolis)
- Biblioteca Infantil Belas Artes
- Lar da Benção Divina
- APAE – Aparecida / ONG Orientavida
- Penitenciária Feminina da Capital,
- Penitenciária Feminina de Santana
- Recreativo e Cultural Escola de Samba Flor de Vila Dalila
- Centro de promoção e resgate a cidadania- CEPROCID
- Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo - CCA Palmares
- Associação Amigos do Parque Figueira Grande
- APAE – Praia Grande
- Ong - Bem Querer
- Projeto Crear- Igreja Batista
- Cenha - Centro Social Nossa Senhora da Penha
- Associação Fábrica de Cidadania Rua Teixeira Leite, 140
- EMEF DUQUE DE CAXIAS/ Glicério
- U.E. EMEI Alberto de Oliveira: Cambuci
- Associação Aliança de Misericórdia Comunidade do Moinho
- Associação Crescer Sempre – Brás
- Mosteiro São Geraldo de São Paulo
- Endereço da Matriz: Rua Santo Américo, 357 - Jardim Colombo
- Escola Crispiniano Soares Guarulhos
- CASA Ronald Macdonald - Associação Projeto Crescer do ABC
- Autonomia em Foco
- Unibes Cultural



A PRAÇA A PARTIR DO OLHAR DA CRIANÇA

“A Praça a partir do Olhar da Criança” foi um projeto desenvolvido dentro do projeto de extensão Movba – Movimento para um design inclusivo, ligado à Central de Extensão do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que desenvolvia projetos com enfoque na promoção de um desenho inclusivo.

O objetivo desta experiência foi desenvolver um projeto de revitalização da praça José Luis de Mello Malheiros, no bairro do Glicério, em São Paulo, a partir do levantamento de necessidades da comunidade local, incluindo particularmente o olhar das crianças do bairro para a formação de um espaço de lazer.

O projeto ocorre por meio do desenvolvimento de oficinas de escuta das crianças, organizado e implementado por um grupo de alunos do Curso de Arquitetura, e já contou com a parceria com a ONG Criacidade e a Prefeitura da Cidade de São Paulo.

O projeto “A Praça a partir do olhar da criança” ficou entre os finalistas do “Prêmio Brasil Criativo 2014”.



Participantes do Movba – Movimento para um design inclusivo (2016).





PLAY DATE PARA CRIANÇAS REFUGIADAS ACOLHIMENTO E SOCIALIZAÇÃO



pensada especialmente para eles. Cabe destacar a participação dos alunos de Relações Internacionais da Belas Artes, que atuaram como voluntários no importante evento.

No evento, é fundamental destacar a alegria proporcionada pelo grupo Grandes Pequeninos, comandado pelo cantor e compositor Jair Oliveira e pela atriz Tânia Khallil; ou mesmo sobre a incrível contribuição da banda Lyra Mojimiriana, regida pelo maestro Carlos Lima, que também é coordenador da graduação de “Música, Tecnologia e Inovação” da Belas Artes. Os músicos, inclusive, acompanharam o coral de crianças refugiadas na canção “O Sol”, sucesso do grupo Jota Quest. Síria, Jordânia, Angola, República Democrática do Congo e Sudão do Sul, além de Brasil, claro, foram os países representados no “Play Date”, que teve como grande objetivo apresentar a Biblioteca Infantil Multilíngue Belas Artes como grande porto seguro dessas crianças. A única Biblioteca Infantil Multilíngue da América Latina, que conserva em suas prateleiras obras de todas as partes do mundo, é essencial para conectar essas crianças à sua pátria mãe e, claro, à cultura brasileira.

Em parceria com a ACNUR e a IKMR, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo realizou o Play Date, um evento especial para cujo objetivo principal foi o de acolher e propiciar uma série de atividades lúdicas para crianças refugiadas. No dia 17 de outubro de 2015, cerca de 100 crianças de diversos países estiveram na Belas Artes para participar do “Play Date”, realizado pela Biblioteca Infantil Multilíngue Belas Artes em parceria com o curso de Relações Internacionais. Assistidos pelas ONGs I know My Rights e Acnur (Agência da ONU para Refugiados), os pequenos com idades entre 2 e 12 anos cantaram, brincaram e aproveitaram intensamente cada detalhe de uma festa

O “Play Date” foi destacado nos principais veículos de imprensa. Sabendo da relevância do tema, os principais canais de televisão e a mídia em geral também marcaram presença na Belas Artes para conferir de perto a iniciativa e, claro, mostrar ao país que receber bem estrangeiros é um dever de todos. Entre os veículos, destaques para as matérias do Jornal Nacional, da Rede Globo; do Jornal das Dez, da Globo News; do Jornal da Cultura, da Rede Cultura (a partir dos 4 minutos e 50 segundo do vídeo); do CBN São Paulo, da Rádio CBN; e do site da Revista Brasileiros. Além disso, na quinta-feira (22/10), foi apresentada a cobertura feita pelo programa “Documento Verdade”, da Rede TV, que vai ao ar a partir das 22h45.



Mães refugiadas - ONG I Know my Right (2015).

ARQUICRIANÇA

Profa. Dra. Débora Sanches

A sensibilização para compreender as vozes e olhares das crianças na produção do habitat está em rápido processo de transformação. O ARQUICRIANÇA é um projeto da Central de Extensão criado em fevereiro de 2015 para o desenvolvimento de processos de projetos participativos que visam incluir as ideias e as necessidades das crianças que moram em situações precárias de habitação, como os cortiços e pensões da região do Glicério em São Paulo.

A metodologia para capacitar alunos e professores para as oficinas de preparação e sensibilização foram as primeiras ações realizadas para instrumentalizar os alunos envolvidos no ARQUICRIANÇA, realizada em parceria com o Projeto Criança Fala, da CriaCidade, que trabalha com métodos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

A partir de atividades lúdicas com os alunos de arquitetura e a CriaCidade, as crianças despertam para os sonhos, para o que querem, para os desejos de uma formação cidadã e para a colaboração em futuras políticas públicas, bem como em ações práticas como a melhoria das condições salubres das mora-

dias a partir de projetos habitacionais.

Acredita-se que o projeto de extensão ARQUICRIANÇA é necessário e importante para a formação dos futuros arquitetos e urbanistas, pois os alunos aprendem a lidar com as questões da cidade real e também com métodos de projetos realizados de forma participativa. Assim, deixamos alguns depoimentos dos alunos sobre a sua participação:

“Reforçou para a mim a importância da função Social do arquiteto para sociedade. Essa extensão foi especial, pois foi um olhar a partir da criança: a descoberta de um olhar expressivo, sensível, lúdico, que enxerga a arquitetura de uma outra forma” (Aryel Batista, junho de 2015).

“Participar do projeto de extensão ARQUICRIANÇA foi de grande contribuição para a minha formação acadêmica e pessoal” (Camila Bechara, dezembro de 2015).

Participaram 50 alunos e 40 crianças ao longo do ano de 2015.



Crianças e Voluntários do projeto de Extensão Arquicriança - Comunidade do Glicério (2016).





BIXIGAS PARA CRIANÇAS

Profa. Dra. Débora Sanches

O projeto voluntário BIXIGAS PARA AS CRIANÇAS partiu da referência do projeto de extensão ARQUICRIANÇA, em que alunos e professores do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo foram capacitados a trabalhar com crianças moradoras de cortiços, visando o entendimento de suas vozes, sonhos, necessidades, entre outros fatores, para desenvolver a sensibilidade para projetar a partir dos desejos das crianças.

Em parceria com a Associação Novolhar, que atua no bairro do Bexiga desde 2004 e tem como finalidade colaborar para a inclusão social de crianças, adolescentes e de suas próprias famílias, realizou-se o projeto de requalificação para a Praça Dom Orione de forma integrada com as crianças do bairro do Bixiga e alunos de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

O projeto BIXIGAS PARA CRIANÇAS foi idealizado de modo a aflorar as potencialidades identificadas em visitas ao local, trazendo para sua condição atual a qualidade do olhar e as necessidades que a criança tem com a Praça Dom Orione, tornando a criança protagonista no processo de projeto.

O olhar da criança evidencia sonhos, necessidades reais do seu dia a dia através de desejos aparentemente inviáveis. É papel do arquiteto, ou daqueles que estão aprendendo este ofício, extrair as emoções e sentimentos daquilo que foi expresso pela criança, transformar o idealizado em algo possível de ser concretizado e levar o resultado parcial do processo para que os demais possam compreender o que, de fato, o local necessita.



Crianças no projeto Bixigas para Crianças (2017).

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-87985-54-5



9 788587 985545

BELAS
ARTES

